PEP 2024 – 4ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

HISTÓRIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Analisar as transformações políticas, econômicas e psicossociais no Reino Unido da Grã-Bretanha, entre o período da Revolução Inglesa e o início da 1ª Revolução Industrial, **concluindo** quanto às consequências deste processo histórico para a ordem mundial que vigorou no século XIX.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**Obs**
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	
			Divisão sem coerência.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	
			Não atendimento das ideias.	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	
			Mais da metade das ideias com ligação.	
			Menos da metade das ideias com ligação.	
			Ideias sem ligação.	
	M11	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	
			Limitando-se a resumir.	
			Não elaborou as conclusões parciais.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**		**Obs**
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho	M12	Retomada da ideia central		
	M13	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	
	M14	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Ideias sem suporte.	
	M15	Elaboração do parágrafo conclusivo.		
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 15%) Algumas ideias	C1	A superioridade da Grã-Bretanha nas relações internacionais no século XIX foi resultado de uma longa transformação política, econômica e social, iniciada com a Revolução Inglesa e consolidada a partir da 1ª Revolução Industrial.	

<u>Introdução</u> **(10% a 15%)** **Algumas ideias**	**C2**	A Inglaterra, localizada na ilha da Grã-Bretanha, constituiu parte da união política conhecida como Reino Unido, a partir da sua junção com a Escócia em 1707. Essa união alcançou o seu apogeu no século XIX, durante o período conhecido como a "Pax Britânnica". Nele, o Império inglês se estendia por cerca de um quarto das terras emersas e possuía mais de quatrocentos milhões de súditos.	
	C3	No século XVII, a crise do "Antigo Regime" foi fomentada pelas ideias iluministas que se opunham ao modelo de Estado que vigorou durante a Idade Moderna. Esse cenário estimulou a eclosão das chamadas Revoluções Liberais Burguesas, como a Revolução Inglesa, que contribuiu para a modificação das estruturas políticas, econômicas e sociais do país, no período de 1640 a 1688. Tais mudanças desenvolveram as bases para o pioneirismo industrial britânico a partir de 1760.	
	C4	Nesse contexto, a 1ª Revolução Industrial traduziu-se em um período de grande desenvolvimento tecnológico que se estendeu até 1850. Ele se caracterizou pela substituição da energia física pela mecânica e da manufatura pela fábrica nos meios de produção do país. As vantagens advindas da capacidade de confecção em massa de artigos direcionados ao mercado internacional sustentaram a Inglaterra como a única superpotência mundial por mais de um século.	
	C5	A seguir, serão analisadas as transformações políticas, econômicas e psicossociais ocorridas na Inglaterra, entre o período da Revolução Inglesa e o início da 1ª Revolução Industrial, concluindo quanto às consequências deste processo histórico para a ordem mundial que vigorou no século XIX.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**Obs**
<u>Desenvolvimento</u> **(55% a 70%)** **Ideias**		**a. <u>Transformações políticas</u>**	
	C7	A Revolução Puritana, de 1640, possibilitou a ascensão política da burguesia e a aprovação de leis que beneficiavam seus interesses. Os Atos de Navegação, de 1651, por exemplo, obrigavam as mercadorias, compradas ou vendidas pela Inglaterra, a serem transportadas apenas pelos seus navios. Esses atos protegeram o comércio inglês, enfraqueceram a concorrência, particularmente a holandesa, e garantiram o controle das principais rotas comerciais marítimas pelos mercantes ingleses.	
	C8	A partir da Revolução Gloriosa, de 1688, a Inglaterra tornou-se uma monarquia parlamentar constitucional. A supremacia do parlamento sobre o absolutismo real nasceu com as ideias do "*rule of law*", do iluminista John Locke, que implicava a separação entre os poderes do Estado. Esse contexto proporcionou à burguesia uma maior participação na vida política e segurança jurídica para investir mais e de forma consistente, impulsionado o rápido crescimento econômico inglês.	
	C9	Nesse cenário, em 1689, a possibilidade de retorno do absolutismo foi afastada, com a Declaração de Direitos, que Guilherme de Orange e Maria Stuart foram obrigados a assinar antes da coroação. O documento previa a autoridade do parlamento sobre questões importantes, como a sucessão ao trono e o comércio, além de garantir a liberdade de expressão e a propriedade privada. Essas leis reforçaram a subordinação do poder real ao parlamento, ampliando a influência e a visão capitalista de Estado defendida pela classe burguesa.	
	C10	Por outro lado, a política externa inglesa passou a alinhar-se a esses mesmos ideais, afastando-se da lógica territorial que vigorava na Europa continental. O objetivo principal passou a ser a conquista de novos mercados, por meio de estímulos à exportação, leis protecionistas e pela imposição de tratados desiguais de livre comércio, como o de *Methuen*, com Portugal, em 1703. Essas medidas geraram altos lucros e permitiram o rápido acúmulo de capitais, que foram utilizados no desenvolvimento e na instalação de fábricas e manufaturas, fortalecendo a posição inglesa como potência no século XIX.	
	C11	Na disputa mundial por novos mercados, a Inglaterra foi obrigada a confrontar-se com a Holanda nas chamadas guerras anglo-holandesas, que se estenderam de 1652 a 1784. A vitória inglesa sobre o maior poder naval da época possibilitou a formação de uma rede de bases militares, que se estendiam da China ao Canadá, passando pela África do Sul e por ilhas do Pacífico e do Caribe. Dessa forma, a superioridade marítima inglesa se alongou para os espaços do além-mar, dominou colônias e passou a influenciar a política mundial.	
	C12	Parte desse sucesso adveio da formação do Reino Unido da Grã-Bretanha. A posição insular preservou o país da devastação das guerras continentais europeias. Apesar disso, as constantes disputas com a Escócia desviavam recursos econômicos e militares, sendo motivos de instabilidade política permanente dentro do nascente império. Nesse contexto, os Atos de União, de 1707, reforçaram a segurança física e fortaleceram a posição política internacional da Inglaterra frente a uma Europa fraca e dividida.	

		Conclusão parcial	
	C13	**Conclui-se, parcialmente,** que as etapas da Revolução Inglesa foram, paulatinamente, desconstruindo a organização política característica do "Antigo Regime". Nesse contexto, o parlamento burguês se sobrepôs ao poder real e desenvolveu a política inglesa na direção do capitalismo. A partir disso, o país se consolidou como uma união política democrática, derrotou seus opositores e conquistou poder marítimo mundial incontestável.	
		b. <u>Transformações econômicas</u>	
	C14	O amplo império colonial mercantilista era fornecedor de matérias-primas a baixo custo e mercado cativo para os produtos ingleses. O controle de toda a cadeia de produção (aquisição, transporte, transformação e comercialização) permitia aos ingleses praticar preços inatingíveis por outras nações. Essa situação, ao longo do tempo, transformou a Inglaterra em uma potência comercial mundial.	
	C15	Além disso, o governo burguês, de pensamento liberal, estimulava a economia inglesa de várias formas. Houve o incentivo à manufatura e à indústria naval, amplos investimentos no tráfico negreiro e na pirataria oficial, por meio dos corsários, ademais das taxas protecionistas de importação. Essas medidas geravam grandes lucros e contribuíam para o grande acúmulo de capitais que se verificou na burguesia inglesa do período.	
	C16	Em paralelo, a demanda mundial pelos produtos ingleses crescia exponencialmente. Isso forçou o investimento em pesquisa e desenvolvimento, visando ao aumento da produtividade, tendo em vista que a produção artesanal e de baixa escala começava a não atender às necessidades do amplo mercado. Os recursos alocados para as inovações técnicas e na utilização da energia mecânica acabaram por conduzir ao motor "Thomas Savery", em 1698, primeiro passo na direção da futura Revolução Industrial.	
<u>Desenvolvimento</u> **(55% a 70%)** **Ideias**	**C17**	Por outro lado, as leis de cercamento e contra a vadiagem aumentaram a mão de obra disponível nas grandes cidades. A privatização das terras comunais inviabilizou a produção de inúmeros pequenos camponeses, que dependiam da exploração comunitária desses recursos para sua sobrevivência. O êxodo rural aliou-se à perseguição aos desempregados para beneficiar a indústria inglesa, em seu nascedouro, com um operariado barato e abundante.	
	C18	Nesse contexto, as terras feudais foram transformadas em fazendas particulares, que passaram a produzir lã para a indústria têxtil e alimentos para o mercado. Visando ao aumento da produtividade, a ciência e a mecanização foram utilizadas na seleção de espécies, cruzamento de animais, drenagem de pântanos, etc. A Revolução Agrícola, daí decorrente, estimulou o comércio e alimentou as novas cidades, aumentando a expectativa de vida e o crescimento demográfico inglês.	
	C19	Esse cenário de produção e circulação de riquezas converteu a capital inglesa no maior centro financeiro da Europa. Em 1694, fundou-se o primeiro Banco Central do mundo, o Banco da Inglaterra, e a Bolsa de Fundos Públicos de Londres assumiu papel preponderante na comercialização de capitais e ações de grandes empresas, como a Companhia das Índias. Esse sistema bancário e financeiro gerou capitais disponíveis, que foram investidos na expansão comercial e industrial do país, transformando-o em potência econômica no século XIX.	
		Conclusão parcial	
	C20	**Infere-se, parcialmente,** que a eficiente colonização mercantilista desenvolvida pela Inglaterra proporcionou grandes lucros aos comerciantes ingleses. Essa riqueza foi habilmente investida no desenvolvimento financeiro e tecnológico, com vistas ao acúmulo de capitais e ao aumento da produção. O período foi marcado pela transição de uma economia predominantemente rural e artesanal para uma economia urbana e industrializada. Essa soma de fatores conduziu a Grã-Bretanha a uma posição de superioridade econômica mundial.	
		c. <u>Transformações psicossociais</u>	
	C21	O movimento iluminista provocou a transição do feudalismo mercantilista para o capitalismo liberal na Inglaterra. Os filósofos iluministas, como Locke, Gounay e Adam Smith, combatiam o absolutismo, os privilégios da nobreza e a união entre o clero e o Estado, que eram as bases do "Antigo Regime". A expansão do movimento entre a classe empresarial e o povo em geral transformou a sociedade inglesa, estimulando o empreendedorismo e a liderança social da burguesia.	

Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	**C22**	O combate iluminista ao poder da igreja católica favoreceu a ascensão do protestantismo na sociedade inglesa. O Calvinismo era a denominação que mais atraía à classe burguesa, em função da crença na relação individual com Deus e na valorização do trabalho e do lucro. Essas ideias davam o suporte ideológico ao liberalismo político e econômico, que animou os empresários ingleses e promoveu o desenvolvimento da economia do país.	
	C23	O fortalecimento da economia formou uma nova classe de profissionais liberais, banqueiros, comerciantes, etc. Esses burgueses não eram, necessariamente, da nobreza e suas posses eram, normalmente, resultado do trabalho empresarial. Possuíam crenças e valores centrados na religião, na família, no trabalho e na educação. Eles representavam o rompimento com a antiga organização social europeia e a semente da classe média urbana que se formava.	
	C24	Por outro lado, o grande êxodo rural, provocado pelos cercamentos e pela mecanização da agropecuária, favoreceu a urbanização. A disponibilidade de empregos nas nascentes indústrias fez as populações de cidades, como Manchester, Bristol e Londres, crescer exponencialmente em curto período de tempo. Ao longo do tempo, a concentração populacional trouxe benefícios, como escolas, centros comerciais e hospitais, melhorando as condições de vida da população e facilitando o desenvolvimento científico e tecnológico do país.	
	C25	Além disso, novas relações sociais surgiram com a ampliação do comércio e o surgimento das fábricas. Diferentes vínculos de trabalho surgiram à medida que o capital mercantil dava lugar ao industrial. Houve melhoria das condições de vida, devido à redistribuição da riqueza, que saiu das mãos da nobreza e passou a concentrar-se na burguesia. Por outro lado, a classe operária passou a receber salário, transformando-se em uma parte importante do mercado interno e ajudando a impulsionar a economia inglesa.	
		Conclusão parcial	
	C26	**Como conclusão parcial**, a Revolução Liberal Burguesa e o capitalismo marcaram o fim da sociedade estamental e o início de uma sociedade de classes, cujo predomínio era exercido pela burguesia. O proletariado, constituído pelo êxodo rural e pela decomposição do trabalho artesanal, estava na base da nova pirâmide social e, entre os dois grupos, começou a existir uma classe média urbana, formada por profissionais liberais e pequenos comerciantes.	
	C27	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**	**Obs**
Conclusão (20% a 30%) Ideias	**C28**	A Revolução Inglesa mudou os paradigmas sociais, políticos e econômicos vigentes na Inglaterra no século XVII, criando as bases sobre as quais se desenvolveu o período conhecido como a “Pax Britânnica”.	
	C29	**Em síntese,** o colonialismo mercantilista inglês proporcionou o surgimento e o enriquecimento da classe burguesa. Fortalecida economicamente, alcançou o domínio político por meio da Revolução Inglesa, com destaque para a Revolução Gloriosa, que acabou com o absolutismo e consolidou o domínio do parlamento sobre o poder real. Fortalecida politicamente, a nova classe garantiu o desenvolvimento da economia do Império na direção do capitalismo e investiu em ciência e tecnologia, objetivando ao aumento da produtividade e dos lucros. O pioneirismo da burguesia inglesa conduziu o país a evolução política e econômica que tornou possível a 1ª Revolução Industrial.	
	C30	**Conclui-se que,** para chegar à 1ª Revolução Industrial, os passos dados pela Inglaterra desenvolveram o seu poderio econômico e político, transformando-a na maior força colonial, industrial, comercial e naval do mundo. A superioridade da Marinha e do comércio britânico era mantida por uma rede de bases militares e entrepostos comerciais nos grandes oceanos e pontos estratégicos ao largo dos continentes. Essa rede controlava a maioria das rotas de comércio marítimo e o acesso às principais regiões da Ásia, África e Américas.	
	C31	**Conclui-se, ainda**, que outra consequência foi o crescimento da influência e do poder externo inglês, a ponto de tornar o país potência hegemônica mundial no século XIX. Esse poderio era sustentado por um sistema financeiro robusto e diversificado, dotado de capitais abundantes para o seu financiamento, de um império colonial rico em matérias primas e de um parque industrial único no mundo.	
	C32	As transformações capitaneadas pela burguesia inglesa, a partir de 1640, conduziram a Inglaterra ao domínio do maior império da história da humanidade, contribuindo para sua projeção como potência econômica e militar, a partir do início do século XX.	
	C33	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente**.**	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo**.**	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto**.**	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
	E5: Apresentação / Rasura	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

<u>2ª QUESTÃO</u> (Valor 4,0)

Apresentar o processo de independência das colônias latino-americanas, **destacando** os acontecimentos transcorridos na Europa que influenciaram esses eventos.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
<u>Introdução</u> **(10% a 20%)** **Identificação do objeto correto**	**M1**	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**Obs**
<u>Desenvolvimento</u> **(80% a 90%)** **Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto**	**M7**	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	

Desenvolvimento (80% a 90%) **Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto**	**M9**	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M11	Atendimento da imposição do destaque	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) **Algumas ideias**	**C1**	O processo de independência na América Latina (AL) foi influenciado por eventos históricos ocorridos na Europa e que tiveram papel fundamental nos fatos que levaram à libertação das colônias espanholas e portuguesa do Novo Mundo.	
	C2	A América Latina é uma região do continente americano que engloba 20 países de língua românica. Na época colonial, era formada pelo Brasil (colônia portuguesa) e pelas colônias espanholas. Estas eram divididas em quatro vice-reinos (Nova Espanha, Nova Granada, Peru e Rio da Prata) e quatro capitanias-gerais (Cuba, Guatemala, Venezuela e Chile). A luta pela libertação dessa região se iniciou na década de 1780, com as primeiras revoltas separatistas em ambos impérios coloniais. O processo de independência atingiu o seu ápice entre os anos de 1808 e 1829.	
	C3	No final do século XVIII, as ideias iluministas de liberdade e igualdade se espalhavam por todo o mundo. Por outro lado, o mercantilismo estava em franco declínio e as nações da Península Ibérica sofriam uma decadência política e econômica. Isso favorecia a presença militar e comercial, cada vez mais forte, da Inglaterra. Portugal, desde o Tratado de Methuen (1703), já havia se submetido ao poderio inglês. A Espanha, por sua vez, enfrentava o declínio da mineração e a perda de territórios americanos para potências europeias.	
	C4	No contexto das Américas, a independência dos Estados Unidos da América (EUA) fortaleceu, nas elites nascidas nas colônias (*criollos*), o desejo de opor-se aos privilégios e à autoridade colonial dos espanhóis peninsulares (*chapetones*), que aumentaram após a subida dos *Burbons* ao trono da Espanha. Essa elite era formada, em sua maioria, por comerciantes, mineradores e grandes produtores rurais. Em contrapartida, a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil trouxe características diferentes ao processo de independência no país.	
	C5	A seguir, o processo de independência das colônias latino-americanas será apresentado, destacando os acontecimentos transcorridos na Europa que influenciaram esses eventos.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**Obs**
Desenvolvimento (80% a 90%) **Algumas ideias**		**a. As colônias espanholas**	
	C7	1) As primeiras revoltas separatistas O processo de independência se inicia a partir da rebelião de Tupac Amaru II, no México, em 1780. Outras revoltas, como a dos Comuneros, em Nova Granada; e de Francisco Miranda, na Venezuela, marcaram a insatisfação dos colonos com as restrições causadas pelo absolutismo mercantilista imposto pela metrópole. **Cabe ressaltar** que o iluminismo, com seus ideais contrários às determinações mercantilistas e religiosas, influenciou grande parte desses movimentos.	
	C8	2) A participação dos criollos Os criollos desejavam maior poder político e mais liberdade econômica para conduzir seus negócios. Durante o século XVIII, suas atividades econômicas foram prejudicadas pelo monopólio e pelos pesados impostos devidos à Espanha. Além disso, eles insistiam em assumir o controle dos conselhos municipais (cabildos) e da administração das colônias, que se encontravam nas mãos dos chapetones. **Ressalta-se** a influência da Revolução Francesa, com seus ideais de igualdade, constitucionalismo e republicanismo.	

<u>Desenvolvimento</u> **(80% a 90%)** **Algumas ideias**	**C9**	3) A influência do mercantilismo espanhol A partir de 1750, a economia das colônias já extrapolava os limites do mercantilismo espanhol. Incapacitada de lidar com todo o comércio de seus domínios, a Espanha cedia parte desse mercado para a Inglaterra, França e Holanda. Nesse contexto, a intensificação das medidas econômicas restritivas e os altos impostos implantados pelo governo desencadearam a revolta dos colonos contra a metrópole. **Aponta-se** que as medidas arrecadatórias visavam a sustentar a participação espanhola nos conflitos decorrentes da Revolução Francesa e da Era Napoleônica.	
	C10	4) A revolução malograda A crise institucional, causada pela coroação de José Bonaparte, conduziu os criollos ao poder. Houve a formação de juntas de governo, que objetivavam o retorno de Fernando VII e se opunham ao Conselho Central e às ordens do Tribunal de Cádiz. Vários membros dessas juntas eram independentistas, levando aos primeiros conflitos com as forças militares espanholas estacionadas nas Américas. **Destaca-se** a influência das abdicações de Carlos IV e Fernando VII, provocadas por Napoleão Bonaparte.	
	C11	5) A Revolução Vitoriosa Após reassumir o trono espanhol, em 1813, Fernando VII tentou retomar o controle sobre as colônias latino-americanas. O temor dos criollos em perder as conquistas obtidas durante o período de "vácuo de poder", aliado à brutalidade das tropas espanholas, contribuíram para o surgimento de sublevações por todo o império colonial. Essas rebeliões contaram com o apoio da Inglaterra, interessada no comércio com a AL, e dos EUA, no âmbito da Doutrina Monroe. **Ressalta-se** que o retorno de Fernando VII ao trono espanhol ocorreu em função do Tratado de Valençay.	
	C12	6) A fragmentação Os conflitos assumiram grandes proporções em países como México, Argentina e Venezuela. A grande diversidade étnica e cultural, somada ao isolamento e às disputas políticas regionais, aliaram-se à pressão inglesa pela fragmentação. A Inglaterra apostou na dissolução dos grandes blocos de países, como a Grã Colômbia, as Províncias Unidas do Prata e a Confederação Peru-Bolívia, para mais facilmente dominar os mercados locais. **Pontua-se** que o interesse inglês nessa fragmentação foi alimentado pela 1ª Revolução Industrial, em curso neste país.	
	C13	7) O final do processo de independência As elites locais, que conduziram a luta pela independência, buscaram apenas a modificação política das estruturas coloniais. Nesse sentido, não houve uma ruptura a nível social ou econômico. As novas repúblicas saíram do jugo direto da Espanha para submeterem-se ao capitalismo inglês. Além disso, foram preservados os privilégios de classe (agora por parte dos criollos), os grandes latifúndios, a monocultura de exportação e o trabalho compulsório dos nativos em regime de semiescravidão.	
		b. <u>A colônia portuguesa</u>	
	C14	1) As primeiras revoltas separatistas. As ideias iluministas associaram-se às dificuldades econômicas da colônia e à fraqueza política da metrópole para provocar a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana. No caso mineiro, a diminuição da produção aurífera, associada aos altos impostos, conduziu ao desejo de independência. Já na Bahia, a falta de alimentos e a carestia se juntaram às ideias liberais para insuflar a população contra Portugal. **Ressalta-se** a influência dos tratados comerciais com a Inglaterra, que drenavam a economia portuguesa, diminuindo sua força política.	
	C15	2) A vinda da Família real (1808) A manutenção do comércio com a Inglaterra levou a invasão de Portugal por tropas francesas, em 1807. Esse fato precipitou a transferência da corte portuguesa, escoltada pelos ingleses, para o Brasil. Diante disso, houve um processo de centralização do poder político, econômico e social dentro da colônia, com o Rio de Janeiro passando a fazer o papel de Lisboa, como capital do império. Neste fato, **pontua-se** a influência do bloqueio continental imposto por Napoleão, em 1806.	
	C16	3) A abertura dos portos A abertura dos portos às nações amigas colocou fim a mais de trezentos anos de sistema colonial no Brasil. Esse ato, somado ao Tratado de Navegação e Comércio, de 1810, beneficiou o comércio britânico com vantagens tarifárias em relação aos produtos portugueses. Por outro lado, as medidas favoreceram a elite rural brasileira, que passou a importar insumos e a exportar a produção, sem as restrições do pacto colonial.	

Desenvolvimento **(80% a 90%)** **Algumas ideias**	**C17**	4) A formação do governo brasileiro de fato A necessidade de governar Portugal, estando no Brasil, obrigou D. João a recriar, aqui, todos os órgãos do Estado português. Dessa forma, foram instituídos os Ministérios do Reino, da Marinha e da Guerra, bem como o Real Erário e órgãos como o Conselho de Estado, o Desembargo do Paço, entre outros. Essas organizações trouxeram autonomia para a colônia e estruturaram as bases de um futuro governo independente. **Destaca-se** a invasão francesa da península ibérica como motivador dessa situação.	
	C18	5) A ascensão do Brasil a Reino Unido a Portugal e Algarves Ao fim da era napoleônica, a dinastia dos Braganças somente seria reconhecida na Europa se estivesse na sede do reino. Em função disso, D. João se viu compelido a elevar, em 1815, o Brasil à condição de Reino Unido a Portugal e Algarves. Essa medida legitimou a sua permanência e elevou a colônia ao status político internacional de país independente. **Frisa-se** que no Congresso de Viena foram defendidos a exigência do princípio da legitimidade e do equilíbrio europeu.	
	C19	6) A tentativa de retorno ao pacto colonial Após a invasão de Portugal pelos franceses e a consequente vinda de D. João para o Brasil, a economia portuguesa entrou em crise. Esta foi agravada pelas medidas tomadas por D. João no Brasil, resultando em prejuízos comerciais para Portugal. Nesse contexto, as cortes portuguesas passaram a exigir a volta do Monarca e o retorno do Brasil ao pacto colonial anterior ao período pombalino. **Destaca-se** que, após a Revolução Liberal do Porto, em 1820, as cortes subiram ao poder.	
	C20	7) A independência Após o retorno de D. João VI, a pressão das cortes para a volta do príncipe regente e a renovação do pacto colonial com o Brasil precipitou a proclamação da independência. Nesse sentido, o "Dia do Fico", em janeiro de 1822, marcou o início da ruptura entre o futuro Estado brasileiro e Portugal. Diante da irredutibilidade das cortes, as elites rurais não aceitaram a "recolonização" e passaram a defender a independência da colônia, sob o comando de D. Pedro, o que acabou por acontecer em 7 de setembro de 1822.	
	C21	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente**.**	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo**.**	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto**.**	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	

(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
	E5: Apresentação / Rasura	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

ORIENTAÇÕES GERAIS

O avaliador deverá fazer as observações que julgar pertinentes na própria prova e no espaço abaixo, de maneira a orientar o estudo do aluno no PEP.

A prova deverá ser corrigida por menções (E-MB-B-R-I) em cada uma das partes que a constituem, formulando-se uma avaliação geral por questão, de modo a facilitar o direcionamento do estudo do aluno para que realize uma prova equilibrada.

Algumas ideias são sugeridas para balizar a avaliação do conhecimento a ser feita pelo orientador.

No que se refere ao MÉTODO, as considerações a serem feitas pelo Avaliador deverão estar de acordo com o prescrito na Publicação de MÉTODO, do CP/CAEM.

Para uma melhor preparação quanto à Expressão Escrita, sugere-se ao aluno do PEP enviar sua prova para um professor de Português.

A divisão do item “Desenvolvimento” em partes ou itens coerentes, no ND análise deve ser encarada de forma específica, admitindo-se várias formas de solução, de acordo com o pedido formulado.

OBSERVAÇÕES JULGADAS PERTINENTES PARA A ORIENTAÇÃO